



Caros leitores,

Temos a satisfação de apresentar a primeira edição da *ETD – Educação Temática Digital* – na periodicidade quadrimestral, conforme dissemos no editorial da última edição (2012). A partir deste número, lançaremos anualmente três números temáticos, o que permitirá favorecer todos os trabalhos submetidos, que não precisarão aguardar a publicação de dois números para publicação no ano seguinte. Dessa forma, poderemos também seguir as recomendações para mudança de estratificação, de acordo com os procedimentos e as regras do Qualis/Capes.

Queremos garantir um fluxo mais abrangente para os trabalhos submetidos e qualificar cada vez mais os trabalhos aqui submetidos. Neste número, que abriga sete trabalhos da seção **Artigos**; dois textos da seção **Relatos de Experiência**; e três da seção **Pesquisa**, trazemos a temática “**Prática educativas, formação de professores e inclusão social**”

Na seção **Artigos**, o primeiro trabalho, intitulado “Bentham e a educação: um projeto social”, de Sílvio César Moral Marques (Universidade Federal de São Carlos), busca reconstruir pressupostos centrais da teoria benthamita expressos em alguns textos, quais sejam: *A fragment on the government*, *Introduction to the principles of morals and legislation* e *Panopticon*, os quais culminam no projeto educacional sinalizado na obra *Chrestomathia*, explorando-os no que se refere aos objetivos pedagógicos de Bentham. A metodologia utilizada consiste na revisão biblio-históricográfica. Os resultados e as conclusões indicam que o projeto educacional de Bentham ainda não foi suficientemente analisado por autores posteriores, apesar de sua influência.

No segundo artigo, “Fatores motivacionais para desenvolvimento de *mobile serious games* com foco no público da terceira idade: uma revisão de literatura”, Roberta Nogueira Sales de Carvalho e Lucila Ishitani (ambas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) realizaram um levantamento bibliográfico para identificar os itens que *mobile serious games* devem ter para despertar o interesse e a motivação do público da terceira idade em jogá-los. Foram estudadas as necessidades, as preferências e os interesses desse público com relação aos jogos digitais em *smartphones* e os fatores motivacionais que influenciam o uso de *serious games* em *smartphones*. Após o estudo, concluiu-se que a usabilidade é fator essencial para que os idosos utilizem os jogos digitais e que restrições decorrentes da idade

devem ser consideradas no desenvolvimento dos *softwares*. Porém, considerar somente aspectos de usabilidade não é fator suficiente para garantir a utilização dos jogos pelos idosos. É necessário despertar a motivação do usuário, ou seja, é necessário que este perceba os benefícios que o jogo lhe proporcionará. A partir dessa revisão de literatura, será possível desenvolver *mobile serious games* mais adequados ao público idoso.

No terceiro artigo, “Práticas de escrita no processo da pesquisa: potencialidades formativas”, Laura Noemi Chaluh (Universidade Estadual Paulista – Rio Claro) pretende dar visibilidade ao processo de escrita desenvolvido em uma investigação em uma escola de ensino fundamental de uma rede municipal de ensino do Interior do estado de São Paulo. O relato da pesquisa assume a narrativa a partir de uma perspectiva benjaminiana. Essa escolha diz, por um lado, de uma pesquisadora que opta por incorporar-se no próprio discurso; e, por outro, de um discurso que tem uma marca: a de estar ligado à vida e às experiências. A autora ainda considera que o processo de escrita da pesquisa é complexo, e nele podem aparecer outras compreensões anteriormente não enxergadas, não pensadas. Nesse sentido, importa valorizar o processo de escrita dos processos investigativos na sua dimensão formativa.

No artigo “A interatividade como tecnologia de governo da docência no ensino médio”, Roberto Rafael Dias da Silva (Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó) examina os modos contemporâneos de constituição da docência no Ensino Médio no Brasil. Servindo-se das teorizações foucaultianas como inspiração analítica, o autor considera como condição de possibilidade a centralidade dos saberes tecnocientíficos e o advento das condições do capitalismo cognitivo, bem como a inserção da profissão docente nas tramas contemporâneas da bioeconomia. Silva examina, neste texto, uma das tecnologias de governo que conduzem a docência contemporânea nessa etapa da Educação Básica: a interatividade como modo de pensamento, pois considera que a mobilização desta tecnologia sugere a constituição de docências interativas, efetivando-se a partir de uma ação pedagógica politicamente útil e economicamente produtiva. Enfim, o autor defende, neste artigo, a perspectiva de que a interatividade opera como uma tecnologia de governo otimizadora da constituição contemporânea da docência no Ensino Médio no Brasil.

O quinto artigo, que Mely Paula Rabadan Cimadevil (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul), Dinora Tereza Zuchett (Universidade Feevale) e Patrícia B. Scherer Bassani (Universidade Feevale) intitularam “O ‘novo’ profissional da rede estadual do Rio Grande do Sul e as tecnologias na educação”, narra uma pesquisa com as tecnologias na educação,

desenvolvida na rede estadual do Rio Grande do Sul (RS) em duas etapas: a primeira, de natureza quantitativa, foi responsável pela caracterização do profissional que ingressou na rede entre os anos de 2008 e 2010. A segunda, de natureza qualitativa, envolveu o estudo sobre o uso das tecnologias na atividade do professor, a partir da metodologia da autoconfrontação cruzada. As autoras traçaram o perfil do profissional da educação pública, especialmente no que se refere à inserção no serviço público e à apropriação tecnológica por professores contratados que atuam em uma escola de Porto Alegre. Dessa forma, o texto destaca a relevância da metodologia da autoconfrontação como espaço de formação docente em relação às tecnologias em educação.

No sexto artigo, “Capoeira e temas transversais: avaliação de um *blog* didático para as aulas de educação física”, Luciana Maria Fernandes Silva, Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Suraya Cristina Darido (todos da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro) avaliaram um *blog* desenvolvido para abordar os temas transversais e a Capoeira, levando em consideração a opinião de 23 professores participantes – 12 mulheres e 11 homens, com média de idade de 30 anos. Os resultados foram favoráveis quanto à coerência; à linguagem; à adequação do conteúdo ao tema e ao público-alvo; à visualização; à confiabilidade; e ao rigor conceitual do *blog*. Todos os participantes afirmaram ainda que utilizariam o conteúdo sugerido pelo *blog* para o desenvolvimento de suas aulas. A partir desses resultados, os autores consideram que o *blog* pode se tornar um material didático virtual, auxiliando os professores no processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para o fazer didático da educação física escolar.

No último artigo desta seção, trazemos uma contribuição do continente europeu, precisamente de Portugal. As autoras Susana Lemos e Neuza Pedro, com o trabalho intitulado: “Expectativas e satisfação dos estudantes em cursos em *e-learning* no ensino pós-graduado”, procuraram recolher dados relevantes decorrentes da experiência de estudantes que frequentaram um curso pós-graduado em *e-learning*, na área da educação. O estudo explora a relação entre as expectativas dos estudantes e os seus níveis de satisfação num curso de Mestrado desenvolvido em 2010-2012. As autoras procuraram conhecer os motivos da opção dos estudantes pelo curso em *e-learning*, assim como caracterizar os seus níveis de expectativas iniciais e de satisfação.

No primeiro trabalho da seção *Relatos de Experiência*, Geraldo Antônio Rosa (Universidade do Planalto Catarinense), em “Educação popular em assentamento do movimento dos sem-terra: inclusão, vez e voz dos segmentos populares”, propõe-se a analisar

a Educação Popular, destacando sua importância, dentro da realidade social, política e econômica de nossa sociedade, em especial, por oferecer ferramentas para que os excluídos possam dizer a sua palavra. O tema desta reflexão é muito relevante diante da situação dos países da América Latina, nos quais as conquistas, na maioria das vezes, aconteceram e acontecem através de lutas das camadas populares organizadas em movimentos sociais. O autor também apresenta reflexões a partir de pesquisa realizada no Assentamento 1º de Maio, no município de Curitibanos (SC). Finalmente, Rosa espera, com este relato, levantar os referenciais teóricos e metodológicos de educação popular desenvolvido pelo Movimento dos Sem-Terra.

No segundo trabalho, “Filmes e negritude em sala de aula: essa relação é possível?”, Teresa Kazuko Teruya e Delton Aparecido Felipe (ambos da Universidade Estadual de Maringá), relatam sobre a experiência com professores(as) que participaram de um curso de extensão realizado no decorrer de 2008, intitulado: “O cinema no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica”. Os autores concluem que a utilização de filmes como fonte de estudo ou como ferramenta pedagógica exige uma ação pedagógica crítica de decodificação, interpretação e desconstrução das narrativas fílmicas, para perceber o registro das ações humanas representadas na tela.

Na seção *Pesquisa*, há três trabalhos. No primeiro deles, “Modelo aberto de educação ambiental”, Lucia Ceccato de Lima (Universidade do Planalto Catarinense) discorre sobre o entendimento do que seja a educação ambiental – um processo de práxis educativa que tem por finalidade a construção de valores; atitudes; conceitos; habilidades; normas; saberes; e práticas partilhadas, para a construção de um estilo de pensamento que contribua para a cidadania ambiental. De posse desse conceito, a autora busca compreender e contribuir com essa dinâmica social, relatando que foram realizadas, de 2001 a 2006, inúmeras e múltiplas ações pedagógicas de educação ambiental na região serrana de Santa Catarina. Assim, esse movimento resultou na elaboração de um modelo aberto de educação ambiental que é mediado pela percepção ambiental dos atores sociais envolvidos, entendendo-se percepção como a integração das dimensões biológicas, psicológicas e sociais.

Na segunda pesquisa, “As representações sociais do desgaste no trabalho a partir dos simbolismos associados à docência”, os autores, Ademir José Rosso (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e Brígido de Vizeu Camargo (Universidade Federal de Santa Catarina), analisam as representações sociais (RS) do desgaste no trabalho docente, segundo a

abordagem dimensional de Moscovici. As informações foram coletadas mediante entrevistas, com roteiro elaborado a partir de tiragens sucessivas das evocações levantadas em fase anterior de pesquisa sobre o desgaste na docência. A análise das informações revela uma representação social centrada no reconhecimento da docência, que se desloca entre os planos doméstico, social e da sala de aula.

Na última pesquisa desta seção, com o trabalho intitulado “A mudança da linguagem matemática para a linguagem *web* e as suas implicações na interpretação de problemas matemáticos”, Marco Aurelio Kalinke (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Saddo Ag Almouloud (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) têm como objetivo central verificar de que forma o emprego da “*linguagem web*”, ao invés da linguagem simbólico-matemática, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), pode interferir na interpretação de problemas matemáticos. Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa qualitativa mesclada com aspectos quantitativos que podem contribuir para o entendimento dos fenômenos envolvidos. A análise dos dados levantados permitiu perceber que a linguagem *web*, conjugada à mídia em que ela se insere, pode trazer problemas de interpretação e compreensão dos enunciados dos problemas. Os autores perceberam que as dificuldades são mais evidentes quando usada a mídia computador do que quando utilizada a mídia papel. O uso desses recursos na escrita do texto, se não garante a eliminação dos problemas observados, pode abrir uma nova perspectiva de análise para esses problemas.

Assim, finalizamos mais uma edição e agradecemos a todos pelas contribuições.

Uma ótima leitura e até a próxima edição.

Gildenir Carolino Santos
Editor Científico
ETD – Educação Temática Digital
jan./abr. 2013

Como citar este editorial:

SANTOS, Gildenir Carolino. Editorial. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.15, n.1, p.i-v, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/4870>>. Acesso em: 19 abr. 2013.